



# CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES EM USO DE ANTIPSICÓTICOS ATÍPICOS DE ALTO CUSTO

Kamylla Guedes de Sena<sup>1</sup>

Aline Ferreira Campos Correia<sup>2</sup>

Graciele Cristina Silva<sup>3</sup>

Roselma Lucchese<sup>4</sup>

Ivânia Vera<sup>5</sup>

**Resumo:** Este estudo objetivou caracterizar o perfil clínico e sociodemográfico de pacientes com sofrimento mental em uso de medicamentos de alto custo. Trata-se de estudo descritivo, de corte transversal e natureza quantitativa, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) localizado na Região Centro-Oeste do Brasil. Os resultados demonstraram prevalência de indivíduos do sexo masculino, etnia autorreferida branca, estado civil solteiro, escolaridade nível Fundamental, sem experiências profissionais, residindo com a família em área urbana, em

.....

1 Enfermeira. Mestranda do Programa de Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Catalão. E-mail: kamylla\_g.s@hotmail.com

2 Farmacêutica. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Catalão. E-mail: aline.farma.bio@hotmail.com

3 Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Docente do Programa de Pós-graduação em Gestão Organizacional na Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Catalão. E-mail: gcsilvanut@gmail.com

4 Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Gestão Organizacional na Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Catalão. E-mail: ivaniavera@gmail.com

5 Doutora em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Gestão Organizacional na Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Catalão. E-mail: roselmalucchese@hotmail.com

moradia própria, com renda de um a três salários mínimos e sem filhos. Foi maior a prevalência de diagnósticos com transtornos psicóticos e predominou o fármaco Olanzapina. São indispensáveis a investigação e o acompanhamento sistemático dessa população, na busca do aperfeiçoamento do cuidado ao sujeito acometido com o transtorno mental.

**Palavras-chave:** Antipsicóticos; Assistência integral à saúde; Saúde Mental.

## **SOCIODEMOGRAPHIC AND CLINICAL CHARACTERIZATION OF PATIENTS IN USE OF ATPHC HIGH-COST ANTIPSYCHOTICS**

**Abstract:** This study aimed to characterize the clinical and sociodemographic profile of patients with mental suffering in the use of high cost drugs. This is a descriptive, cross-sectional and quantitative study conducted at a Psychosocial Care Center (CAPS) located in the Center-West Region of Brazil. The results showed a prevalence of males, white self-reported ethnicity, single marital status, elementary level schooling, no professional experience, living with the family in an urban area, in their own dwelling, with income of one to three minimum wages and no children. The prevalence of diagnoses with psychotic disorders was higher and the drug olanzapine predominated. The research and systematic monitoring of this population is indispensable, in the search for the improvement of care to the subject affected by the mental disorder.

**Key-words:** Antipsychotics agents; Comprehensive health care; Mental health.

## Introdução

A saúde mental pode ser conceituada como um campo de conhecimento complexo, intersetorial e transversal, cujo estudo não se reduz apenas às psicopatologias, sendo ampliado para diversas temáticas. Seu objeto de estudo é o ser humano e suas relações (AMARANTE, 2007).

Os transtornos mentais (TM) consistem em alterações nos padrões de comportamentos, humor e pensamentos manifestado por diversos sintomas, sendo eles: alucinações, delírios, comportamentos obsessivos, manias, entre outros (WHO, 2001). Esses eventos atingem diversas classes sociais, sexo e etnias, e surgem da existência e da associação de fatores desencadeadores, alterando o funcionamento humano (WHO, 2013).

Os adoecimentos mentais representam 12% da proporção mundial das enfermidades, e aproximadamente 20 a 25% dos indivíduos são afetados por algum tipo de TM, em dada circunstância da vida. Estima-se que, em 2020, 15% desses pacientes psiquiátricos receberão afastamento profissional, reduzindo os papéis produtivos e ativos na sociedade (WHO, 2001). Quanto à prevalência de TM no Brasil, estudos revelam números que oscilam entre 20 a 56% de acometimento mental no país (SANTOS; SIQUEIRA, 2010).

Como estratégia de implementação e garantia da assistência à saúde mental, surgem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), direcionados ao atendimento de pacientes com TM graves e persistentes, visando estimular a integração familiar e social, a autonomia e a independência, e com direcionamento terapêutico baseado na responsabilização compartilhada do processo saúde-doença (BRASIL, 2004).<sup>2</sup>

Os CAPS vivenciam diversos enfrentamentos a serem superados para construção de uma rede sólida e uma abordagem integral. Os antipsicóticos atípicos de alto custo configuram-se como um desses desafios, devido aos

.....  
<sup>2</sup> Informações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, através do livro *Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial*. Disponível em: <<https://bit.ly/1iNkJm2>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

processos burocratizados de judicialização na saúde e na adesão ao tratamento (VIEIRA, 2010).

Nessa conjuntura, o Ministério da Saúde criou o Programa de Medicamentos Excepcionais com financiamento estabelecido para aquisição dos Componentes Especializados da Assistência Farmacêutica na esfera do Sistema Único de Saúde (SUS), também denominado “de alto custo”, o qual garante o acesso a medicamentos de valor elevado e uso prolongado ou crônico, objetivando a integralidade na assistência à saúde mental (BRASIL, 2013).<sup>3</sup>

O presente estudo tem relevância no sentido de que a caracterização sociodemográfica de pacientes com TM em uso de antipsicóticos atípicos de alto custo possibilita a identificação e o acompanhamento sistemático dos usuários. Objetivou-se caracterizar o perfil clínico e sociodemográfico de pacientes com sofrimento mental em uso de medicamentos de alto custo em um CAPS.

## Material e métodos

Consiste em estudo descritivo, de corte transversal e natureza quantitativa, realizado em um CAPS localizado em município de médio porte no Estado de Goiás. O CAPS é referência regional em uma área composta por 17 municípios de menor densidade populacional.

A amostra do estudo foi composta por 101 pacientes de ambos os sexos e seus cuidadores principais/responsáveis legais, com os seguintes critérios de inclusão: indivíduos maiores de 18 anos, com transtornos psiquiátricos diagnosticados conforme o Código Internacional de Doenças versão 10 (CID 10) (OMS, 2010)<sup>4</sup> e em uso de antipsicóticos atípicos considerados de alto custo. Foram

.....  
3 Portaria nº 1.554, de 30 de julho de 2013. Dispõe sobre as regras de financiamento e execução do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2oJVvOM>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

4 Informações obtidas através da *Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde* (CID-10), da Organização Mundial da Saúde (OMS), publicada em 2010. Disponível em:

excluídos indivíduos com incapacidade de compreensão dos questionamentos por parte do paciente e/ou responsáveis.

Os dados foram obtidos de entrevistas individuais, face a face, com instrumento de coleta semiestruturado, entre os meses de dezembro de 2016 a agosto de 2017. As entrevistas foram realizadas em visita domiciliar no caso de pacientes com dificuldade de acessar o CAPS, e em grupo focal para os demais. Houve separação entre os pacientes e seus cuidadores/responsáveis legais na captação de informações, para reduzir a interferência entre os sujeitos nas respostas. As variáveis analisadas foram: idade, etnia, sexo, estado civil, renda, informações sobre a existência de filhos, nível de escolaridade, ocupação e condições de moradia.

Para realização da análise de dados, as informações coletadas foram digitadas em planilha eletrônica com dupla conferência, sendo posteriormente realizadas estimativas em números totais, porcentagem, média, mínimo, máximo, desvio padrão e intervalo de confiança de 95% (IC95%).

Esta pesquisa vincula-se a um projeto matricial intitulado *Análise da Atenção em Saúde Mental e constituição da rede no Sistema Único de Saúde no Sudeste Goiano*, já analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Goiás, com protocolo 1.273.443. Os participantes e familiares foram orientados quanto à pesquisa, seus objetivos, benefícios e riscos, e posteriormente assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou autorização do responsável, obedecendo e respeitando a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012.

## Resultados

Os dados sociodemográficos dos indivíduos em uso de antipsicóticos atípicos em classificação de custo excepcional foram analisados e são descritos na tabela 1, com destaque para escolaridade e ocupação.

---

<<https://bit.ly/2fZ7tji>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

**Tabela 1:** Caracterização sociodemográfica e econômica dos pacientes. Brasil Central, 2016-2017

CARACTERÍSTICAS	n (%)	IC95%
Idade*	47,41±15,533	44,3-50,4
<b>Sexo</b>		
Masculino	53 (52,5)	42,6-61,4
Feminino	48 (47,5)	38,6-57,4
<b>Etnia</b>		
Branco	59 (58,4)	48,5-67,3
Pardo	30 (29,7)	21,8-38,6
Negro	12 (11,9)	5,9-18,8
<b>Estado civil</b>		
Solteiro	57 (56,4)	46,5-66,3
Vive com companheiro	25 (24,8)	16,8-33,7
Viúvo	10 (9,9)	4,0-15,8
Separado ou divorciado	9 (8,9)	4,0-14,9
<b>Escolaridade</b>		
Nenhuma	7 (6,9)	3,0-11,9
1-3	15 (14,9)	8,9-21,8
4-7	33 (32,7)	23,8-42,5
<b>CARACTERÍSTICAS</b>		
8-11	24 (23,8)	15,8-31,7
Mais de 11	22 (21,8)	13,9-30,7
<b>Ocupação</b>		
Estudante	6 (5,9)	2,0-10,9

Emprego com carteira assinada	4 (4,0)	1,0-7,9
Trabalhador autônomo	6 (5,9)	2,0-10,9
Desempregado	20 (19,8)	11,9-26,7
Aposentado	54 (53,5)	43,6-63,4
Do lar	11 (10,9)	5,0-16,8
Sem experiência profissional	83 (82,2)	74,3-89,1
<b>Reside</b>		
Sozinho	9 (8,9)	4,0-15,8
Família	91 (90,1)	83,2-96,0
Outros	1 (1,0)	0,0-3,0
Pessoas na residência	3,29±1,86	2,92-3,65
<b>Área de moradia</b>		
Urbana	99 (98,0)	95,0-100,0
Rural	2 (2,0)	0,0-5,0
<b>Moradia</b>		
Própria	79 (78,2)	70,3-85,1
Alugada	18 (17,8)	10,9-25,7
Emprestada	4 (4,0)	1,0-7,9
<b>Renda</b>		
Sem renda fixa	8 (7,9)	3,0-13,9
Até 1SM <sup>†</sup>	31 (30,7)	21,8-40,6
1-3 SM	52 (51,5)	41,6-61,4
4-7 SM	7 (6,9)	2,0-11,9

CARACTERÍSTICAS	n (%)	IC95%
Não informa	3 (3,0)	0,0-6,9
Renda bruta (R\$)	1.489,13±1.087,43	1.274,35-1.703,80
Tem filhos		
Não	54 (53,5)	44,6-63,4
Sim	47 (46,5)	36,6-55,4
Número de filhos*	1,18±1,57	0,87-1,49

\*Resultados expressos em média ± desvio padrão, ou n (%). †SM considerando o valor R\$ 937,00. IC95%: intervalo de confiança de 95%; SM: salário mínimo.

São apresentadas, na tabela 2, as informações acerca do diagnóstico psiquiátrico, definido pela CID-10, juntamente da existência de comorbidades associadas a esses diagnósticos.

**Tabela 2:** Diagnósticos e comorbidades psiquiátricas. Brasil Central, 2016-2017

CLASSIFICAÇÃO DIAGNÓSTICA	n (%)	IC95%
Diagnóstico psiquiátrico*		
F20.0 a F29- Transtornos psicóticos	54 (53,5)	43,6-63,4
F30.0 a F41.0 - Transtornos afetivos/humor	32 (31,7)	22,8-40,6
F41.1 a F41.9- Transtornos ansiosos	3 (3,0)	0,0-6,9
F10.0 a F19.9- Abuso de substâncias psicoativas	2 (2,0)	0,0-5,0
F60.3 e G40.0- Transtornos neurológicos/ personalidade	9 (8,9)	4,0-14,9
Comorbidades associadas		
Sim	64 (63,4)	53,5-72,3
Não	37 (36,6)	27,7-46,5

\*Código Internacional de Doenças 10ª versão. IC95%: Intervalo de Confiança de 95%.

A tabela 3 expõe os medicamentos inseridos no programa de alto custo, no local de estudo, descrevendo o nome dos fármacos, a dosagem e a posologia.

**Tabela 3:** Medicamentos utilizados no programa de alto custo. Brasil Central, 2016-2017

<b>FÁRMACOS UTILIZADOS</b>	<b>n (%)</b>	<b>IC95%</b>
<b>Nome</b>		
Clozapina	1 (1,0)	0,0-4,0
Lamotrigina	1 (1,0)	0,0-3,0
Olanzapina	40 (39,6)	30,7-49,5
Quetiapina	20 (19,8)	12,9-27,7
Risperidona	34 (33,7)	24,8-42,6
Ziprazidona	5 (5,0)	1,0-9,9
<b>Dose</b>		
Clozapina 100mg	1 (1,0)	0,0-3,0
Lamotrigina 100mg	1 (1,0)	0,0-3,0
Olanzapina 5mg	7 (6,9)	9,9-24,8
Olanzapina 10mg	17 (16,8)	8,9-22,8
Olanzapina 15mg	16 (15,8)	3,0-12,9
Quetiapina 200mg	20 (19,8)	12,9-28,7
Risperidona 2mg	34 (33,7)	23,8-42-6
Ziprazidona 80mg	5 (5,0)	1,0-9,9
<b>Posologia, vez ao dia</b>		
1	64 (63,4)	53,5-73,3
2	22 (21,8)	13,9-29,7
3	12 (11,9)	5,9-18,8
4	3 (3,0)	0,0-6,9

## Discussão

Pacientes com TM em uso de antipsicóticos de segunda geração apresentaram prevalência de indivíduos do sexo masculino, corroborando outras pesquisas em que a maioria dos entrevistados eram homens (SILVEIRA *et al.*, 2011; REIS *et al.*, 2013). Tal dado revela elevada taxa de acometimento mental entre a população masculina.

No que diz respeito à idade, foi encontrada média de 47 anos, com mínimo de 18 anos e máximo de 79. O estudo evidenciou predominância de idade entre 40 a 49 anos (SILVA *et al.*, 2015a). A média de idade de pacientes em uso de medicamentos excepcionais é de 46,5 anos (ACURCIO *et al.*, 2009). A fase adulta representa o extrato populacional de maior vulnerabilidade para acometimentos mentais, implicando no surgimento de uma diversidade de enfrentamentos de saúde a serem superados.

Quanto à etnia branca declarada, o estudo descritivo também evidenciou que a maioria se autodeclarou branca (79,6%), seguida de parda (14,9%) (PADILHA *et al.*, 2013).

A maioria se autodeclarou solteira (56,4%). A pesquisa descritiva e quantitativa desenvolvida por análises dos prontuários de pacientes atendidos em CAPS revelou maior porcentagem desse *status* marital (46,5%) (MARTINS *et al.*, 2014), confirmado por outro estudo prévio, de mesmo público estudado (54,5%) (FREITAS *et al.*, 2017). O perfil solteiro, em grande parte, justifica-se pela dificuldade de constituir relacionamentos amorosos sólidos, devido à estigmatização social do TM, associado à baixa adesão ao tratamento e, por consequência, a expressão de sintomas.

Quanto ao nível de escolaridade, 32,7% demonstraram formação equivalente ao Ensino Fundamental, e a média de permanência escolar foi de 7 anos. Esses dados são confirmados por um estudo que apontou que a escolaridade referida com maior prevalência foi do Ensino Fundamental (28,1%) (OLIVEIRA *et al.*, 2014). O TM tende a reduzir a possibilidade

de os indivíduos atingirem níveis de escolaridade mais altos, incorrendo, conseqüentemente, em baixa inserção no mercado de trabalho (MOTIZUKI; MARIOTTI, 2014).

Quanto à ocupação, 82,2% referiram não possuir experiências profissionais, e 53,5% eram aposentados. Tais achados corroboram a descrição dessa população, com elevada prevalência (75,5%) de indivíduos que não possuem profissão ou experiências profissionais (SILVEIRA *et al.*, 2011). Isso evidencia limitação dos indivíduos com TM quanto à carreira profissional, reduzindo a contribuição ao setor produtivo do país (SILVEIRA *et al.*, 2011), visto que, em sua maioria, são indivíduos que pertencem a uma classe etária considerada economicamente ativa na sociedade (WHO, 2013).

A composição familiar dos entrevistados revelou perfil de residentes com a família (90,1%), com média de três moradores por domicílio. A pesquisa descritiva e documental também apontou que 80,8% da amostra vivia em ambiente familiar (MANGUALDE *et al.*, 2013). O cuidado familiar representa pilar fundamental de suporte físico, social e psicológico, auxiliando no fortalecimento do indivíduo para o enfrentamento das dificuldades, e com tendência a maximizar a adesão às estratégias de tratamento.

Quanto à não existência de filhos (53,5%), estudos são divergentes: a maioria revelou existência de filhos (MARTINS *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2015a). O perfil de ausência de filhos da presente pesquisa está relacionado à situação conjugal da amostra, evidenciando informação diferencial na literatura conhecida.

Em relação à área de residência dos indivíduos, a maioria vive em região urbana (98%); destes, 78,2% em residência própria. Residir na zona urbana tem sido prevalente nas pessoas com sofrimento mental (72,1%) (SILVA *et al.*, 2015a). A localização urbana facilita o acesso às medidas terapêuticas e contribui para o processo de reinserção social

dos pacientes acometidos por TM, como proposto pela Reforma Psiquiátrica (BRASIL, 2001).<sup>5</sup>

Quanto à renda financeira dos entrevistados, houve prevalência de um a três salários mínimos, com média de rendimentos de R\$1.489,13. A renda de pessoas com problemas mentais tem revelado estar próxima a um salário mínimo, o que equivale à renda de pessoas aposentadas por invalidez (BRASIL, 1993).<sup>6</sup> Os rendimentos financeiros dos indivíduos consistem em indicador social que reflete diretamente na qualidade de vida e condições de saúde, sendo que quanto menor a renda, maiores são as vulnerabilidades às quais os indivíduos estão expostos (IBGE, 2016).<sup>7</sup>

Na caracterização diagnóstica dos pacientes, optou-se pelo agrupamento de acordo com a classificação dos TM, e a maioria dos sujeitos (53,5%) possuía transtornos psicóticos. A prevalência entre os transtornos encontrada em um estudo foi de 28,8% para transtorno psicótico, seguido de transtorno de humor (22,3%) e do abuso de substâncias psicoativas (20,7%) (MANGUALDE *et al.*, 2013).

Entres os TM, a esquizofrenia consiste em um dos mais comuns na população mundial, e mais de 21 milhões de indivíduos são acometidos por esse agravo, tendo maior prevalência entre o sexo masculino (WHO, 2016).

Os indivíduos ainda apresentaram comorbidades associadas ao diagnóstico principal; pacientes acometidos com transtornos psicóticos possuem uma ou mais comorbidades clínicas (50,8%) (SILVA *et al.*, 2015b).

.....

5 Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2001. Disponível em: <<https://bit.ly/2BW1cPn>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

6 Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1993. Disponível em: <<https://bit.ly/1JKV9qU>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

7 Informações retiradas do relatório *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016*, produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2oFgIKP>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

No que diz respeito aos medicamentos mais utilizados, mais de um terço da amostra fazia uso de Olanzapina, seguido de Risperidona, com posologia de uma dose diária. Esse achado aponta para uma divergência com a literatura conhecida, sendo a Risperidona o antipsicótico atípico mais utilizado (SILVA *et al.*, 2015a). Isso ocorre em decorrência do baixo custo e da elevada eficácia farmacológica (LIMA *et al.*, 2014).

## Considerações finais

Pacientes com transtorno mental em uso de antipsicóticos atípicos de alto custo são predominantemente indivíduos do sexo masculino, em idade adulta, de etnia branca, solteiros e sem filhos. A baixa escolaridade consiste em achado relevante, juntamente da ausência de experiências profissionais e da variação de rendimentos de um a três salários mínimos.

Residir com a família e em área urbana indicou relação de necessidade de cuidados, para facilitar o acesso aos serviços de saúde e comunitário. Os transtornos psicóticos obtiveram destaque entre os indivíduos, e a Olanzapina foi o antipsicótico atípico de alto custo mais utilizado.

Assim, cabe a realização de novas avaliações, com diferentes metodologias, buscando o aperfeiçoamento do cuidado ao sujeito acometido com o transtorno mental. A presente pesquisa foi significativamente inovadora por ter realizado investigação de campo por meio das entrevistas com os pacientes e seus cuidadores, possibilitando o acesso às informações atualizadas.

## Referências

ACURCIO, F. A.; BRANDÃO, C. M. R.; GUERRA JÚNIOR, A. A.; CHERCHIGLIA, M. L.; ANDRADE, I. G.; ALMEIDA, A. M.; SILVA, G. D.; QUEIROZ, O. V.; FALEIROS, D. R. Perfil demográfico e epidemiológico dos usuários de

medicamentos de alto custo no Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 263-282, 2009.

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

FREITAS, B. S.; MATOS, C. C. R.; SILVA, P. M.; SANTOS, J. S.; BATISTA, E. C. Perfil de usuários diagnosticados com esquizofrenia de um CAPS do interior de Rondônia. **Revista Nucleus**, v. 14, n. 1, p. 41-54, 2017.

LIMA, F.C.C.; NASCIMENTO, R. C. DO; LOMEZ, E. DE S. L.; GASPAR, J. Revisão sistemática para avaliar a eficácia do uso da Risperidona no tratamento de manutenção da esquizofrenia. **Revista e-Scientia**, v. 7, n. 2, p. 24-30, 2014.

MANGUALDE, A. A. S.; BOTELHO, C. C.; SOARES, M. R.; COSTA, J. F.; JUNQUEIRA, A. C. M.; VIDAL, C. E. L. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial. **Revista Mental**, Barbacena, v. 19, p. 235-248, 2013.

MARTINS, M. A. C.; HOSTALÁCIO, A. M.; SILVA, V. L. Q.; ROSA, W. A. G.; ALMEIDA, D. A. Perfil dos pacientes atendidos em um centro de atenção psicossocial, em Passos – MG. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v. 4, n. 2, p. 121-134, 2014.

MOTIZUKI, C. S.; MARIOTTI, M. C. Percepções de indivíduos com transtornos mentais e familiares sobre o desempenho ocupacional: contribuições da terapia ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 25, n. 2, p. 101-110, 2014.

OLIVEIRA, V. F.; ALVES, J. S.; MORAES, A. C. S. de; SILVA, J. C.; SILVA, C. S. S. da; NEPOMUCENO, F. W. A. B.; RIBEIRO JUNIOR, H. L. Caracterização de

pacientes com transtornos mentais atendidos no centro de atenção psicossocial em São Francisco do Conde, Bahia. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 13, n. 2, p. 204-211, 2014.

PADILHA, V. M.; SCHETTINI, C. S. S.; SANTOS, A. J.; AZEVEDO, R. C. S. Profile of patients attended as psychiatric emergencies at a university general hospital. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 131, n. 6, p. 398-404, 2013.

REIS, L.; PEREIRA, S.; CARDOSO, L.; DONATO, E. G. Transtornos mentais orgânicos em um ambulatório de saúde mental brasileiro. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 9, p. 48-53, 2013.

SANTOS, E. G.; SIQUEIRA, M. M. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. **Jornal Brasileira de Psiquiatria**, v. 59, n. 3, p. 238-246, 2010.

SILVA, A. S.; INUMARU, F. E.; VIDOR, R.; MANOEL, A. L.; SANTOS, T.; CARVALHO, A. C.; TREVISOL, D. J. Prevalência e perfil dos pacientes que utilizam antipsicóticos em um hospital do sul do Brasil. **Scientia Medica**, v. 25, n. 4, p. 3-7, 2015a.

SILVA, T. L.; MAFTUM, M. A.; KALINKE, L. P.; MATHIAS, T. A. F.; FERREIRA, A. C. Z.; CAPISTRANO, F. C. Perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes em tratamento na unidade psiquiátrica de um hospital geral. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 112-120, 2015b.

SILVEIRA, M. S.; VARGAS, M. M.; REIS, F. P.; SILVA, P. Caracterização dos usuários com esquizofrenia e outros transtornos psicóticos dos Centros de Atenção Psicossocial. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 27-32, 2011.

VIEIRA, F. S. Assistência farmacêutica no sistema público de saúde no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 27, n. 2, p. 149-156, 2010.

WORLD HEALTH REPORT (WHO). **Schizophrenia**. Geneve: WHO, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2BUyVa>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

WORLD HEALTH REPORT (WHO). **Investing in mental health: evidence for action**. Geneve: WHO, 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/28T3EqN>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

WORLD HEALTH REPORT (WHO). **Relatório mundial da saúde**. Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Geneve: WHO, 2001. Disponível em: <<https://bit.ly/2E210PI>>. Acesso em: 02 nov. 2017.